

## EDITORIAL

---

O presente número da *Revista da SBHC* contém quatro artigos, uma tradução comentada, duas resenhas e dois informes sobre dissertação de mestrado e tese de doutorado. Como vem acontecendo com a nossa *Revista* desde praticamente a sua fundação, os temas abordados são bastante diferentes entre si, o que mostra, em nossa opinião, a amplitude do leque temático estudado pela comunidade brasileira em história da ciência. Uma outra característica que chama a atenção é a persistência de estudos sobre o desenvolvimento da ciência no Brasil no século XIX. Já há muitos anos, uma boa parte dos nossos historiadores debruça-se sobre esse período, mostrando a complexidade da vida intelectual e científica daquele período.

Dois dos artigos publicados são resultado de trabalhos realizados em cursos de pós-graduação *strictu sensu*; ambos são assinados pelos estudantes e seus orientadores. Essa, parece-nos, ainda é uma prática pouco comum entre aqueles que se dedicam à área das chamadas ciências humanas. No entanto, pensamos que essa é uma tendência que deve ser apoiada.

O primeiro artigo, escrito por Ronnie de Almeida e Charbel Niño El-Hani, analisa a tese de conclusão de curso na Faculdade de Medicina da Bahia, apresentada em 1875 por Domingos Guedes Cabral, e que foi recusada pelo corpo docente dessa instituição. Como os próprios autores apontam, esse trabalho é de natureza mais conceitual do que social ou institucional. Somos da opinião que essa preocupação com as idéias de Guedes Cabral é sinal de uma certa transformação que vem acontecendo no nosso meio. Ao lado das preocupações com a história institucional, nota-se uma outra e que diz respeito às idéias produzidas. Não há razão para pensar que essa nova tendência, que ainda não nos parece completamente consolidada, exclua aquela outra. Ao contrário, devemos colaborar para que as duas se complementem.

O segundo artigo, de autoria de Sérgio Nobre, preocupa-se com a contribuição que as enciclopédias matemáticas deram para o crescimento do movimento de divulgação dessa ciência. Em particular, Nobre analisa a atuação do matemático alemão C. Wolff nesse domínio, conferindo especial atenção à nomenclatura científica.

Em seguida, voltamos ao Brasil do século XIX. Mauro Silva & Ildeu de Castro Moreira discutem a contribuição dada pelo Barão de Capanema para a introdução da telegrafia elétrica em nosso país. Além da pertinência do tema, afeito à história da engenharia, que já foi mais estudada entre nós, chama a atenção a decisão de dirigir o foco de análise para um personagem que de tão conhecido ficou muito tempo esquecido. Pode parecer paradoxal, mas a impressão que se tem é que Capanema é muito mencionado, mas pouco pesquisado em profundidade.

---

O último artigo, de autoria de Ricardo Waizbort e Gustavo Solha, insere-se no campo da história da biologia do século XX. Mas não só, uma vez que é realizada, ao seu final, uma discussão de natureza epistemológica. Salvo engano, essa combinação de história e filosofia da ciência parece ser uma marca dos atuais estudos sobre biologia feitos por historiadores e filósofos brasileiros.

A tradução do primeiro trabalho de Ampère no domínio da eletrodinâmica é de João Paulo Chaib e André Koch Assis. Esse trabalho é relevante por propiciar aos estudiosos em nosso país o conhecimento direto de uma importante contribuição feita para a história da física. Por outro lado, é preciso registrar que, infelizmente, não são freqüentes iniciativas como essa.

Finalmente, queremos agradecer a todos aqueles que têm contribuído para a manutenção da qualidade e da periodicidade da *Revista da SBHC*, em particular os árbitros e o Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT.

*Antonio Augusto Passos Videira & Olival Freire Jr.*  
*Editores da Revista da SBHC*